

Coordenador dos centros de saúde lembra a média de uma pessoa por noite e releva atual boa capacidade de resposta

“Ninguém ficou sem serviço de urgências no Porto Moniz”



O fim das urgências noturnas no Centro de Saúde do Porto Moniz esteve no debate. Fábio Camacho fundamentou as razões, com a fraca adesão àquele serviço e a proximidade a São Vicente.

Coube a Fábio Camacho abrir as alocações na ronda de ontem das Jornadas JM, que, desde janeiro, vai percorrendo todos os concelhos da Região, sendo ontem contemplado o Porto Moniz, no Espaço Multiusos.

O médico, coordenador dos centros de saúde das zonas oeste e norte, acabou por estar no foco do debate, que se seguiu tendo, por antecipação, justificado o fecho noturno do Porto Moniz, que, neste horário, ficou adstrito ao Centro de Saúde de São Vicente. No mais, o da freguesia do Porto Moniz cumpre por estas alturas um horário entre as 08h00 e as 20h00.

2.781

INSCRITOS NOS CENTROS DE SAÚDE DO PORTO MONIZ

Desde logo começou por ressaltar que “o que aconteceu foi o fecho do horário noturno, que não se justificava”, repudiando notícias que generalizam e dão conta do fecho das urgências. “Não é verdade e causa alarmismos desnecessários, porque as urgências continuam a existir”.

3.300

ATENDIMENTOS NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA EM 2018

E fechou o horário noturno porque “a média de procura, nesse horário noturno, dava uma pessoa atendida por cada horário noturno”, lembrando que o Centro de Saúde de São Vicente está a cerca de 15 minutos.

Numa resenha do concelho, Fábio Camacho lembrou que “temos dois médicos de família diariamente, mais um outro, das 08h00 às 20h00”. Ou seja, “são três médicos diariamente para os cerca de 2.400 residentes no concelho”, pese o facto de, no conjunto dos centros de saúde do concelho, estarem inscritos 2.781 pessoas. Um número explicado pelos ‘fenómenos migratórios’, “com a chegada de emigrantes da Venezuela”.

E realçou os números de 2018 que, no seu entender, revelam uma grande capacidade de resposta do sistema que está montado: 3.284 atendimentos no serviço de urgência; 8.249 em consultas médicas; 6.690 em consultas de enfermagem; 304 em consultas de psicologia; 687 em consultas de medicina dentária; 13 sessões de educação para a saúde.

“Um número considerável, comparativamente a outros concelhos”, salientou o responsável.

Fábio Camacho frisou que a reorganização dos centros de saúde, realizada no Porto Moniz, revelou-se uma mais-valia, fazendo questão de exaltar que o concelho é portador de características especiais, desde logo como atesta a sua escassa densidade populacional [29 hab/km²], pelo que “a saúde é muito mais do que as consultas”.

“Esta gritante diferença de densidade populacional, num contexto social e demográfico diferente”, atribui “particularidades distintas ao concelho”, com Fábio Camacho a aludir, diversas vezes, à necessidade de reforçar aquilo a que denomina de “literacia na saúde”, lembrando o trabalho que, nesse sentido, ali é feito pelos profissionais de saúde. Neste contexto, os centros de saúde do concelho incidem a ação também ao nível da “promoção da saúde, através da atividade física e de alimentação saudável”, bem como “estratégias para minimizar impactos de outras patologias”.

“Adequação ao histórico da população”

Fábio Camacho relevou mais-valias da saúde no concelho, como seja, por exemplo, da coordenação técnica estar a cargo de “uma profissional com 40 anos de experiência”, ou ainda a existência de um rácio de “mais de seis enfermeiros por cada 1.000 habitantes”. A “proximidade”, o facto de existirem “problemas comuns”, em que os utentes “se identificam uns com os outros” e também por se tratarem de 'equipas' que “há muito tempo trabalham juntas com a mesma população” resultam, então, numa resposta capaz. O responsável enalteceu, também, a boa informação prestada, inclusive ao nível das plataformas digitais. Concordou que a capacidade de resposta poderia ser ainda maior, “temos consciência disso”, mas com a certeza de que “ninguém ficará privado de urgências”, porque a reformulação foi apenas “uma adequação ao histórico da população nos últimos anos”, conforme reforçou.

2.781 INSCRITOS NOS CENTROS DE

SAÚDE DO PORTO MONIZ

3.300 ATENDIMENTOS NOS SERVIÇOS

DE URGÊNCIA EM 2018

In “JM-Madeira”